

Trabalhos Científicos

Título: Impactos Dos Desastres Climáticos No Rio Grande Do Sul Para O Aleitamento Materno: Uma Revisão Integrativa.

Autores: TAUÃ VELOSO ARAÚJO (FM/UNB), MEIMEI GUIMARÃES J. DE QUEIRÓS (FM/UNB), ARIEL FREITAS (FM/UNB), BEATRIZ CUNHA (FM/UNB), ÉLIDA FERNANDA SILVA (FIOCRUZ), CARINA SANTOS (FS/UNB), CELSO TAQUES SALDANHA (FM/UNB), DANIELLE BARBAS (FM/UNB), LISIANE SEGUTI FERREIRA (FM/UNB), PRISCILA R.G. PACHECO (ZARNS/GO)

Resumo: Catástrofes ambientais, como as enchentes ocorridas em 2024 no Brasil que atingiram o estado do Rio Grande do Sul, impactam a saúde pública e repercutem na morbimortalidade de crianças. Em situações de calamidade, mais da metade dos bebês com menos de 1 ano morrem, principalmente por diarreia e infecções respiratórias associadas à desnutrição, decorrentes da interrupção da amamentação, insegurança alimentar e nutricional, associadas a falta de água potável e condições higiênicas sanitárias inadequadas. Estratégias específicas são necessárias para atenuar os impactos negativos em crianças menores de 2 anos, sendo o aleitamento materno direto a forma mais acessível e segura de alimentar uma criança, fornecendo nutrientes, hidratação e proteção imunológica. Programas de resposta a desastres devem incluir medidas para promover, proteger e apoiar a amamentação e a alimentação complementar saudável. Há poucos estudos ou relatórios oficiais sobre os impactos de desastres climáticos na prática do aleitamento materno. Promover uma ampla avaliação dos impactos de calamidades na prática da amamentação, destacando os desafios da saúde pública e identificar estratégias para redução desses efeitos. Realizou-se uma revisão exploratória nas bases de dados científicas e notas técnicas de organizações oficiais e especializadas em saúde. Formulou-se como pergunta norteadora: 'Os desastres climáticos podem impactar o aleitamento materno no estado do Rio Grande do Sul?'. Dois autores independentes conduziram a pesquisa bibliográfica, e os estudos selecionados passaram pela triagem e discussão. A revisão revelou que desastres climáticos afetam negativamente a amamentação devido ao estresse, deslocamento, ambientes impróprios e falta de privacidade. A interrupção dos serviços de saúde limita o apoio às lactantes, aumentando o uso de fórmulas infantis, o que, em condições sanitárias precárias, eleva o risco de doenças infecciosas em bebês. As inundações impactam gravemente a saúde infantil, com crianças vulneráveis em fase de desenvolvimento. Políticas de resposta a desastres devem incluir suporte à amamentação, materiais orientativos, criação de espaços seguros em abrigos, acesso a alimentos e água potável para mães lactantes, e capacitação de profissionais. Recomenda-se assistência individual a mães com dificuldades, orientação sobre manejo e extração manual do leite, estímulo à produção do leite e uso de copos descartáveis para oferta de leite humano quando a amamentação não for possível. Treinamentos para profissionais de saúde e campanhas comunitárias são essenciais para fortalecer práticas de amamentação em crises. Situações de calamidade representam um desafio para a promoção, proteção e apoio do aleitamento materno. A implementação de estratégias bem planejadas e a colaboração entre governos, organizações de saúde e comunidades podem promover a saúde materno-infantil através da amamentação, mesmo estando em condições desfavoráveis.